

A filosofia da religião à luz dos “tempos do espírito”

Philosophy of religion in light of the “spirit time”

Luis Gabriel PROVINCIAATTO¹
Maiara Rúbia MIGUEL¹

Resumo

Desenvolve-se esta nota a partir da conferência de abertura do 29º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, ocorrido entre os dias 12 e 14 de julho de 2016, em Belo Horizonte, relacionando-a com as pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho “Filosofia da Religião”. Dessa maneira, há de se perceber a articulação entre a temática geral do Congresso, *Tempos do Espírito: inspiração e discernimento*, e os trabalhos específicos desse Grupo de Trabalho, tomando como base o recorte filosófico de tal temática. O propósito da nota é apresentar a relação entre a temática geral do Congresso e as apresentações do Grupo de Trabalho mencionado, bem como alguns resultados alcançados.

Palavras-chave: Filosofia da religião. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. Tempos do espírito.

Abstract

This article was based on the opening speech from the 29º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), which was held in July 12 and 14 in Belo Horizonte (MG), associated with specific surveys that were discussed in the work group “Philosophy of religion”. With that in mind, it was possible to establish a connection between the general theme of the congress, “Spirit time: inspiration and discernment”, and the specific papers from the work group based on the philosophical perspective of the theme. The main purpose of the article is to present the relationship between the general theme of the congress and the presentations from the work group “Philosophy of religion”, as well as the results obtained.

Keywords: *Philosophy of religion. SOTER. Spirit time.*

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação Ciências da Religião. Rod. Dom Pedro, km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/ Correspondence to: L.G. PROVINCIAATTO. E-mail: <lgprovinciatto@hotmail.com>.

Introdução

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) promove anualmente um evento internacional com grande tradição na área de Ciências da Religião e Teologia, visando divulgar as atuais pesquisas sobre o tema desde 2008, possui Qualis A. De fato, a proposta do evento é sempre oferecer um espaço acadêmico de debate sobre a religião, relacionando-a à sociedade e, em especial, à comunidade brasileira.

Em 2016, foi desenvolvido o tema ‘Tempos do Espírito: inspiração e discernimento’, o qual, de acordo com o caderno de programação do evento, visava colocar em pauta as reflexões sobre a atual situação da religião e dos movimentos religiosos de tendência pentecostal, assim como o fenômeno da desinstitucionalização do cristianismo. Ocorrido entre 12 e 14 de julho de 2016, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), *campus* Coração Eucarístico, na cidade de Belo Horizonte, o Congresso desenvolveu-se em torno da seguinte metodologia: quatro conferências, responsáveis por abordarem a temática central sob diferentes óticas; uma mesa de debates, reunindo três professores de diferentes áreas e com diferentes focos de pesquisa; treze Grupos de Trabalho (GT) e doze fóruns temáticos que, embora centrados em diferentes focos, partilhavam a mesma intenção: fazer pensar a religião em suas tão diversas perspectivas.

Dadas as inúmeras contribuições trazidas pelo 29º Congresso Internacional da SOTER, este trabalho opta por um recorte específico: analisar a conferência de abertura e os trabalhos do GT Filosofia da Religião, buscando apresentar as correlações específicas entre a temática central do Congresso e o desenvolvimento de alguns trabalhos.

A Conferência de Abertura

A conferência de abertura, denominada ‘Tempos do Espírito: inspiração e discernimento’², foi proferida pelo Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira, teólogo, filósofo e professor da Universidade Federal do Ceará.

Para melhor compreendê-la, é preciso considerar seu ponto de partida: a presença ou a renovação do espírito, acentuada no contexto histórico atual. Essa renovação do espírito influenciou as experiências religiosas, tanto no âmbito evangélico quanto no âmbito católico, engendrando um “novo” modo de ser cristão, em que não só o momento sócio-histórico permite maior contato com outras tradições religiosas, como também o crescente uso dos meios tecnológicos configura uma revolução nas comunicações. Ao mesmo tempo, porém, a religião parece se tornar algo irrelevante na vida humana – e aqui está montado o palco da problemática contemporânea.

O conferencista esclarece que partiu de uma “significação da espiritualidade na vida humana enquanto tal, ou seja, de um pressuposto antropológico fundamental dos debates teológicos a respeito que é a da própria constituição ontológica do ser humano” (OLIVEIRA, 2016).

² O texto será publicado nos Anais do 29º Congresso Internacional da SOTER. Para a confecção desta nota, faz-se uso da versão disponível num *website*, com autorização do conferencista. Adverte-se ainda para o fato de que o texto não contém paginação, não cabendo a esta nota realizá-la. O texto completo pode ser acessado em: <<https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2016/07/13>>.

Assim, ele busca compreender os tempos do espírito considerando o pressuposto antropológico fundamental e, também, a dimensão do homem como ser histórico, sendo imprescindível situá-lo no mundo histórico, para melhor visualizar a experiência religiosa em tempos de espírito.

No primeiro tópico da conferência, ‘Situação da religião no contexto da modernidade tardia’, o conferencista situa o ser humano no mundo atual, ao qual designa como “modernidade tardia”. Num primeiro momento, ressalta as consequências da universalização da civilização técnico-científica, que “tornou possível uma humanidade una no sentido de que cada povo se encontra hoje inserido com os povos da terra e não pode mais pensar isoladamente” (OLIVEIRA, 2016). Disso decorre o alargamento cultural da vida humana, na medida em que as tecnologias propiciam a convivência de diferentes povos e culturas – mas também o confronto entre tradições culturais e vertentes religiosas distintas. A tecnosfera substitui a biosfera em que o ser humano vive, além de viabilizar o avanço do processo de modernização da vida social. Portanto, a vida humana passa a ser desenhada a partir da técnica, que, por sua vez, torna-se o novo quadro referencial interpretativo do mundo, isto é, o ser humano, ao confrontar os significados do mundo a partir da técnica, compreende-se como possuído por um enorme poder e uma liberdade sem precedentes.

Disso decorre que nenhum aspecto cultural permanece intocável. A civilização técnico-científica provoca mudanças estruturais no âmbito social, político, econômico e cultural. E, nessa civilização técnico-científica, onde o lucro é o objetivo fundante, as prioridades passam a ser diferentes, provocando mudanças no mundo. Além disso, a revolução nos meios de comunicação traz novos desafios: 1) o confronto entre diferentes concepções culturais, uma vez que, estando conectados, os homens obtêm as mais variadas informações; 2) a economia somada às comunicações gera uma nova relação entre Estado, sociedade e economia. Mas, ora, onde está a religião e o legado da renovação do espírito nessa modernidade tardia?

Pois bem, para responder a tal indagação, devem-se considerar as próprias palavras do professor:

Há muitas divergências a respeito da análise de nossas sociedades e de modo especial a respeito de como interpretar a presença do fenômeno religioso nestas sociedades. Há, contudo, um grande consenso: a análise do fenômeno religioso é fundamental para a compreensão das sociedades da modernidade tardia uma vez que nela ocorre a emergência espantosa de fenômenos ligados à esfera da religião que podem ser os mais diversos e contraditórios e que podem, contudo, levar as pessoas a junções de diferentes elementos. A disputa básica aqui é a respeito do papel das religiões neste contexto societário (OLIVEIRA, 2016).

Assim, a análise do fenômeno religioso é fundamental para compreender o papel das religiões nesse contexto histórico. A partir disso e com base em Marcel Gauchet, o conferencista reitera que a religião continua existindo no âmbito privado e pessoal, enquanto a vida coletiva segue suas próprias regras.

A religião, ocupando esse novo espaço, torna-se um modo de ser da sociedade ou um modo de institucionalizar a sociedade. Ou seja: “ela é primordialmente uma forma de organizar a vinculação entre os seres humanos que se faz na dependência em relação a algo invisível ou sobrenatural” (OLIVEIRA, 2016). Nesse sentido, nota-se que a religião se funda a partir de uma desigualdade ontológica: a heteronomia. O problema não é se as pessoas creem ou não em Deus, mas sim qual o lugar da crença nessa sociedade. Considerando Gauchet, seu

referencial nesse momento, Oliveira questiona: estando o ser humano mergulhado num mundo técnico-científico, seria possível a ele ocupar-se com questões últimas e absolutas? Nessa perspectiva, e ainda a partir de Gauchet (2004), o conferencista argumenta que é aqui que se situa a necessidade da espiritualidade. E, se a espiritualidade é necessária, faz-se também necessária a atenção à constituição ontológica do ser humano.

No segundo momento de sua comunicação, *As estruturas antropológicas do ser humano*, o conferencista aborda a espiritualidade como componente fundamental da própria constituição humana. Destaca que as ciências empíricas descrevem o ser humano de modo ôntico, por meio de três campos distintos e fundamentais: o mundo objetivo, o mundo subjetivo e o mundo intersubjetivo. Além dessas categorizações, faz-se necessário pensar numa reconstrução sistemático-conceptual sobre o que são propriamente tais categorias, trabalho esse que deve ser articulado a partir de um quadro teórico filosófico que reflita acerca das características do indivíduo humano. Sobre isso, Oliveira afirma:

Trata-se em nosso caso específico de pensar o indivíduo humano enquanto um fato altamente complexo, portanto, uma configuração de fatos heterogêneos simples e complexos, uma tese que de antemão se contrapõe a todas as visões unilaterais do ser humano como os diferentes tipos de monismos ou dos dualismos que se manifestam com muita força no debate sobre a espiritualidade (OLIVEIRA, 2016).

Resgatando a argumentação de Lorenz Bruno Puntel, o conferencista afirma que a melhor maneira de chegar a uma boa descrição sobre o que são as configurações do indivíduo humano é considerá-lo, primeiramente, “como uma determinação mais precisa do conceito bem geral de unidade. Indiscutivelmente existe uma quantidade muito grande de formas e graus de unidade, de modo correspondente uma quantidade muito grande de configurações” (PUNTEL, 2008, p.353).

Conforme o conferencista, “o ser humano se capta a si mesmo como uma unidade altamente complexa” (OLIVEIRA, 2016), não podendo ser reduzido somente a aspectos corporais e biológicos. Nesse sentido, invoca Max Scheler, quando este afirma que o ser humano ocupa uma posição peculiar por sua capacidade de distanciamento do que é estritamente “corpo orgânico” e, ainda, de ampliação das possibilidades abertas ao mundo. O ser humano ultrapassa o imediato e lança questões sobre o mundo e a vida, de modo que haja a ampliação do que é meramente “orgânico”. Isso significa que ele não se limita a sua configuração biológica, buscando sua própria transcendência, isto é, seu ser se lança sobre as possibilidades, transcendendo o mundo orgânico por intermédio das perguntas lançadas. Lançar perguntas é constitutivamente humano, porque não se encontra tal característica no mundo biológico.

Além dessas características, Oliveira destaca que “os fatores constituintes do espírito são o intelecto, a vontade e a consciência/autoconsciência que por isto são os fatores mais importantes entre os fatores absolutamente essenciais (necessários) que constituem o ser pessoal” (OLIVEIRA, 2016). Junto com o professor, pode-se concluir que o que constitui o indivíduo humano enquanto pessoa é a intersecção de todos os fatores.

Há ainda uma última pergunta avistada pela conferência: como interpretar filosoficamente o fenômeno religioso a partir da constituição ontológica do ser humano? A resposta a esta questão aponta que a religião possui espaço na amplitude das possibilidades humanas. O homem pode confrontar essa questão, como também pode viver sem confrontá-la. No entanto, o importante é notar que “o fenômeno religioso só é compreensível a partir da constitutividade estrutural do ser humano e da compreensão do Ser em si mesmo e em seu todo” (OLIVEIRA, 2016). Noutras palavras, considerando que o ser humano está conectado com o todo do mundo, que se amplia com suas questões, e também considerando que o fenômeno religioso

pertence ao cerne desse mesmo ser humano, pode-se concluir que a religião perpassa o que é conectado pelo ser humano, isto é, a sociedade. Aqui reside a presença da religião, na institucionalização do que é conectado pelo ser humano em virtude de sua capacidade de ampliação do mundo e de sua própria posição peculiar.

O último momento da conferência, *Riscos característicos da configuração atual das expressões religiosas*, considera a análise que a ciência desenvolve sobre o mundo, bem como as formas que as expressões religiosas assumem na contemporaneidade. Fez uma reflexão filosófica sobre a constituição do ser e a atividade religiosa, para melhor discernir acerca das expressões religiosas que marcam o mundo hoje, apontando três aspectos reveladores de posições unilaterais, a saber: 1) *uma postura anti-intelectual*, 2) *“espiritualização” radical do ser humano* e 3) *a visão encurtada da sociabilidade*. O primeiro deles preza por uma vivência religiosa imediata, espontânea, não contextualizada e não conceituável, que conduz o homem a um contato imediato com o divino, diante da inutilidade da compreensão intelectual sobre o conteúdo da fé. O segundo tópico aponta para um pessimismo antropológico, uma vez que considera que o ser pessoal é a constituição de fatos interconectados, dentre os quais a corporeidade figura em primeiro lugar, reduzindo-se, muitas vezes, à sexualidade. O terceiro tópico postula que o sujeito só é sujeito se estiver inserido nas conexões estabelecidas pelas sociedades-instituições; desse modo, para conquistar a humanidade, é preciso que o sujeito esteja numa rede de relações.

A conferência de abertura encerra-se deixando perguntas intencionalmente sem respostas. Algumas dessas perguntas encontraram eco nos trabalhos apresentados, enquanto outras serviram para provocar o pensar a religião na contemporaneidade.

Os trabalhos do GT Filosofia da Religião

Faz-se fundamental compreender, a princípio, a importância do GT Filosofia da Religião e o seu caráter permanente dentro dos Congressos da SOTER, nos quais são criadas redes de pesquisas e debates que não se limitam aos dias específicos do Congresso. Pode-se perceber isso pela organização de colóquios e seminários, bem como pela participação de seus membros em outros eventos, nos quais se nota uma continuidade das pesquisas realizadas. Além disso, o GT Filosofia da Religião apresenta-se como um meio viável para a veiculação das atuais pesquisas de doutores e alunos de Pós-Graduação nos níveis de mestrado e doutorado.

Faz-se notar também o efetivo diálogo entre áreas diferentes acadêmicas nesse Grupo de Trabalho, que reúne pesquisadores em Filosofia, em Ciências da Religião e em Teologia, com o propósito de discutir filosoficamente a religião. Há, nesse sentido, uma permeabilidade salutar capaz de fazer amadurecer todas as pesquisas apresentadas, desde que o comunicante esteja disposto a acolher as críticas. O que se pôde perceber no ano de 2016 foi um rico diálogo entre pesquisadores comprometidos, de fato, com a Filosofia da Religião.

O GT Filosofia da Religião, coordenado pelos professores Dr. Agnaldo Cuoco Portugal (Universidade de Brasília-UnB) e Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC-Minas), aprovou 21 trabalhos, sendo seis comunicações de doutores e quinze de mestrandos e/ou doutorandos. O GT utilizou-se da seguinte metodologia: no primeiro dia de comunicações foram apresentados os trabalhos dos pós-graduandos, totalizando treze comunicações apresentadas; a manhã do segundo dia de comunicações foi reservada aos doutores que apresentaram, ao todo, quatro trabalhos. Além de garantir uma maior organização interna, essa metodologia possibilitou,

efetivamente, um diálogo entre os pares, de modo que todos pudessem contribuir com os trabalhos apresentados.

Destaca-se ainda um alerta feito pelo Prof. Dr. Flávio Senra no início das comunicações: o GT deve ser um espaço tanto para professores quanto para alunos apresentarem os *resultados* de suas pesquisas, estejam elas já concluídas ou ainda em desenvolvimento. Isso foi de fundamental importância, pois atingiu todas as comunicações de maneira imparcial, fazendo com que elas pusessem, de fato, o acento nos resultados alcançados. Além disso, a coordenação do GT lembrou que a importância das comunicações nos congressos é amadurecer os resultados alcançados, a partir de questionamentos, críticas e indicações feitas às pesquisas realizadas. Isso se dá porque a finalidade da comunicação deve ser a produção do conhecimento científico, estimulando o desenvolvimento de artigos e sua publicação em períodos qualificados.

Isso faz com seja estabelecida uma primeira ponte com a conferência de Oliveira, lembrada há pouco: a função da filosofia da religião é justamente fazer com que se pense a religião, isto é, a filosofia da religião pode se configurar como uma resposta àquela *postura anti-intelectual*. A viabilidade disso também se dá a partir de um ponto lembrado pelo próprio Prof. Dr. Oliveira, em sua participação no GT Filosofia da Religião: as pesquisas precisam possuir um vínculo histórico com o pesquisador, ou seja, trata-se justamente de questionar a religião em seus caracteres fundamentais para melhor relacioná-los com a existência humana.

A partir desse aspecto, percebe-se outra ocorrência comum a todas as comunicações apresentadas: uma preocupação latente para responderem, filosoficamente, a problemas da religião diretamente relacionados ao mundo atual. Nesse sentido, a postura plural do GT muito contribui para uma visão alargada do conhecimento e, conseqüentemente, uma visão minimamente plural e respeitosa da sociabilidade. Isso faz eco ao último tópico da conferência de abertura, na medida em que a filosofia da religião pode ser uma resposta plausível a essa *visão encurtada da sociabilidade*. O GT Filosofia da Religião configurou-se como um espaço onde isso pode ocorrer efetivamente.

Ainda sobre a postura plural do GT, há que se mencionar sua configuração a partir de dois eixos temáticos: (1) filosofia da religião e o problema de Deus e (2) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade. Isso possibilitou o ingresso de diferentes fontes teóricas, bem como de problemas distintos, respondendo a inúmeras questões contemporâneas. Nesse sentido e levando em consideração as comunicações devidamente apresentadas, abre-se espaço para mencionar os principais autores trabalhados nos dois dias de comunicação, desculpando-se, antecipadamente, caso algum deles não tenha sido lembrado: Ludwig Feuerbach, Ludwig Wittgenstein, Moisés Maimônides, Soren Kierkgaard, Mestre Eckhart, Maurice Merleau-Ponty, Hegel, Charles Taylor, Gianni Vattimo, Marcel Gauchet, Michel Henry, Sigmund Freud, Max Scheler, Xavier Zubiri, Karl Rahner e Paul Ricoeur.

O grupos de trabalho também contou com algumas comunicações que se desenvolveram sob um eixo temático. Destacam-se, nesse sentido, os trabalhos apresentados sob os respectivos títulos: “Experiência religiosa contemporânea como vestígio da religião” e “Ciências da religião: repensando enfoques, metodologias e interfaces”. Puderam-se perceber duas dimensões bem interessantes em ambos os trabalhos: 1) a preocupação epistemológica que sustenta o estudo a partir de fontes teóricas e 2) os resultados práticos que não se articulam somente com o conhecimento, mediante a produção de textos científicos, mas também com a realidade de uma comunidade e/ou região específica, fazendo, assim, consolidar a dimensão plural da área acadêmica Ciências da Religião.

Por fim, os coordenadores encerraram os trabalhos do GT Filosofia da Religião incentivando os participantes a continuarem suas pesquisas e levá-las a congressos para que sejam expostas e amadurecidas, além de convidá-los a regressar no ano seguinte ao GT Filosofia da Religião, para que essa rede do conhecimento seja intensificada e expandida.

Conclusão

Enfim, realizando uma avaliação do Congresso a partir do que foi aqui exposto, pode-se dizer que a temática escolhida – ‘Tempos do Espírito: inspiração e discernimento’ – articulou-se de diferentes maneiras, contemplando as óticas filosófica, teológica e científica da religião. De sua parte, esta nota buscou apresentar a dimensão filosófica trazida pelo 29º Congresso Internacional da SOTER, a partir da conferência de abertura e dos trabalhos desenvolvidos no GT Filosofia da Religião.

Além disso, usa-se este espaço para mencionar a importância de um evento tal qual o Congresso da SOTER para a interação entre as pesquisas e para a abertura de espaço a novos acadêmicos, tais como os pós-graduandos e os graduandos em Iniciação Científica. E mais: para o diálogo entre os homens e mulheres realizadores de tais pesquisas. De fato, o Congresso atingiu uma de suas fundamentais propostas: fazer pensar. Notou-se isso pelas ricas conversas entre as seções e ao longo dos corredores da PUC-Minas. Finaliza-se parabenizando a diretoria da SOTER e a organização do evento por mais um Congresso realizado com êxito.

Referências

GAUCHET M, *Un monde désenchanté?* Paris: Éditions de l'Atelier, 2004.

OLIVEIRA, M.A. *Bases antropológicas da espiritualidade humana*. Disponível em: <<https://observatorio.daevangelizacao.wordpress.com/2016/07/13>>. Acesso em: 26 ago. 2016

PUNTEL, L.B. *Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática*. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

